

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
 Com estampilha..... 800  
 Fora do reino accresce o porte do correio.  
 Pagamento adiantado.  
 Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR**

### Proprietario e director

**ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**

Composição e impressão

**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
 Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
 Annuncios permanentes, contracto especial.  
 25 p. c. de abatimento aos sr. assignantes.  
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 19 de Setembro de 1908

### Partido regenerador

Está ausente o nosso chefe e escrevemos este artigo sem que por elle nos seja directamente inspirado, mas exprimimos n'elle o nosso pensar que, estamos convencidos, é tambem o do nosso partido.

Não existe a menor divergencia que possa, nem sequer de longe, quebrar a integridade d'esta enorme agremiação politica que vae de um a outro extremo do paiz e que se denomina o grande e glorioso partido regenerador. O sr. Julio de Vilhena presta hoje, como sempre prestou, a devida homenagem aos notaveis estadistas que o escolheram para seu chefe e que serão os principaes colaboradores da sua obra de restauração da patria. Por mais d'uma vez lhe ouvimos elogiar a fina habilitade do sr. Campos Henriques, o talento diplomatico do sr. Wenceslau de Lima, a lealdade inconcussa do sr. Pimentel Pinto, a intelligencia e as extraordinarias faculdades de trabalho do sr. Teixeira de Sousa, a probidade, a erudição, o desinteresse do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco. De nenhum d'elles prescinde e a todos dedica o mesmo affecto.

Nunca pretendeu diminuir-lhes a influencia pessoal, nem tirar-lhes a menor parcella do valor que já possuíam no tempo de Hintze Ribeiro. Aceitou a situação creada e tem desempenhado uma justa e bem ponderada funcção de equilibrio entre todos, mantendo a união do partido, tão necessario para o cumprimento da sua elevada missão constitucional.

Conhecendo, como poucos, as questões que é mister resolver para bem da patria, desde a questão colonial, em cuja solução mostrou o que vale quando por diversas vezes foi ministro da marinha, até á questão financeira, que conhece nos seus elementos mais intimos, pois que o governo do Banco de Portugal, durante quatorze annos, o poz ao facto de toda a nossa vida economica e fazendaria, o sr. Julio de Vilhena, que tem seguido de perto toda a obra dos grandes estadistas ex-

trangeiros, representa hoje entre nós o homem que melhor póde, com o auxilio dos seus mais eminentes correligionarios, affirmar a força da monarchia, abrir um periodo de verdadeira redempção nacional.

Todos os seus collaboradores valiosos assim o comprehendem e nenhum d'elles se afastou até hoje, e nem jámais se afastará do seu chefe.

O partido regenerador de todo o paiz orgulha-se com o chefe que livremente escolheu. Agora mesmo está elle sendo alvo das manifestações partidarias de todo o districto de Vizeu. Em Coimbra é esperado pelos seus amigos para receber as mais acrysoladas provas de consideração pessoal e politica. A imprensa regeneradora de todo o paiz é unanime na dedicação que lhe vota.

Desenganem-se os que, por quaesquer sentimentos, phantasiavam dissensões no partido regenerador. Elle marchará unido. Tão unido hoje como estava em 12 de outubro quando, por unanimidade, acclamava o sr. Julio de Vilhena, entregando-lhe a direcção suprema dos seus destinos.

(Do Diario Popular).

### Escrinio de ouro

#### As finanças... republicanas

Não são melhores do que as da imperial Alemanha, nem mais modelares do que as da monarchica Inglaterra; as finanças da republica franceza vão lançar agora por terra o ministerio Clemenceau, que ha muito já dançava em corda bamba, sob os perigos imminentes de tão arriscado exercicio.

Poincaré, relator da comissão de fazenda do senado, demonstrou que o deficit do orçamento no primeiro semestre do corrente anno—d'um semestre notemos bem—se eleva á enorme somma de francos 97.800.000, acompanhando essa demonstração com as seguintes palavras:

«O senado tem mais do que nunca o dever de velar pelas finanças publicas.»

São 97.800.000 francos n'um semestre (é bom accentuar) ou sejam: 195.600.000 francos... ao anno que vão pezar sobre a já enormissima divida publica franceza—maior do que a de todos ou outros estados europeus.

Julgavam muitos ingenuos, que a demagogia falsamente educa, que á republica em cima logo correspondiam as contribuições em baixo, com o penhorante premio e risco do presidente abancar ahi com qualquer sapateiro ou alfaiate na primeira baiuca do bairro, dando-lhes ainda por cima cama lavada e mesa farta nos seus aposentos officiaes!

A desgraça que atormenta o povo que trabalha e soffre todos os horrores da mais precaria insufficiencia de meios de vida, os nossos republicanos apresentam-lhe assim a republica... e depois v o dizer para o publico e para a politica mundial que o povo portuguez é republicano. Nada mais falso!

E a quantos não tem os nossos republicanos amedrontado com a divida publica portugueza, que no fim de contas, apenas nos requer, para o futuro, boa administração dos dinheiros publicos?

Temos nós a França, sobre que pesa a maior divida do mundo, cerca de 6 000:000 contos de réis, quantia que representa 18 por cento da divida de todos os Estados da terra, com a sua onerosissima capitação de 800 francos.

A Alemanha, com a sua divida de 3.200:000 contos, a terceira do mundo.

A Russia, que supporta a segunda divida do mundo, perto de 4.000:000 contos de réis.

A Inglaterra, cuja divida é hoje de cerca de 3.500:000 contos.

A Austria-Hungria cuja divida é de 3.000:000 contos.

A China, com a sua divida de 248:000 contos, a Grecia com a de 175:000 a Suecia e Noruega com a de 144:000, a Servia com a de 85:000 e a Dinamarca com a de 58:000.

E por ventura essas nações, cujas dividas não são menores do que as nossas, se não maiores, muito maiores, essas nações condemnam absolutamente os regimens sob que vivem?

A França, que possui a maior divida do mundo terá de mudar, a fim de salvar-se, para um novo regimen politico?

Tudo muito edificante e... conclusente.

(Do Districto d'Aveiro)

### Pelo partido regenerador

Urge dar a unidade e cohesão precisa ao partido regenerador do districto d'Aveiro, para que elle, na oportunidade devida, possa affirmar-se como uma força politica muito consideravel e um partido de governo como lhe cumpre sel-o.

E a todos os meus correligionarios, em geral, e ao Ex.<sup>mo</sup> Sr.

dr. Arthur Pinto Basto, em especial que eu tenho a honra de dirigir-me:

Porque fui sempre regenerador e as minhas convicções politicas jámais as deixei de affirmar publicamente, sem receios, nem timores, antes com a satisfação d'um dever cumprido, e a honrabilidade que é devida a todo o cidadão que quer exercer os seus direitos publicos por consciencia e dedicação, julgo-me no direito de fazer o appello que acabo de proclamar e para elle chamar a attenção d'aquelles que como eu julgam assim melhor servir as suas crencas politicas e o seu paiz.

Appelo em primeiro logar para todos os meus correligionarios do districto d'Aveiro porque elles constituem a collectividade politica que eu desejava fortalecida e engrandecida; e depois para o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arthur Pinto Basto porque sua ex.<sup>a</sup> tem sido sempre, desde que eu exerci pela primeira vez o direito do voto, o representante do partido regenerador do districto d'Aveiro, no Parlamento, que é a soberania da Nação e, por consequente, o melhor e mais illustre interprete de todas as aspirações patrioticas d'esse mesmo partido.

Porque não tenho graduação alguma no partido regenerador local, servindo-o apenas como o humilde e lealissimo soldado, e tambem porque a minha pouca idade e posição social subalterna, não me permitem ambições, julgo-me á vontade para pedir aos meus correligionarios d'esta cidade—que os tenho e da melhor representação local: os ex.<sup>mos</sup> sr. dr. Manuel Joaquim Ruella, Francisco Augusto da Fonseca Regalla, Francisco Manuel Couceiro da Costa, Jorge de Faria e Mello, Mario Duarte, Alberto Catalá e outros—o valioso serviço partidario de se unirem em comissão executiva do partido regenerador d'Aveiro e organizarem as forças que possui dispersas pelas diferentes freguezias do concelho, dando-lhes unidade e vida para as luctas de politica local; ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arthur Pinto Basto que convoque d'entre os nossos correligionarios um ou dois representantes dos concelhos do districto d'Aveiro, porque os temos, e com elles constitua uma grande comissão executiva districtal, para que esta eleja o seu presidente e esse presidente seja o chefe da politica regeneradora do districto d'Aveiro, que assim entraria n'uma phase nova de disciplina e valor na lucta e de unidade e cohesão na paz.

Depois, a esta assembleia geral do partido regenerador do districto d'Aveiro desejaría eu que se seguissem outras assembleias ge-

raes concelhias e a estas... o com-  
puto exacto das forças que o meu  
partido dispõe ou pôde dispor de  
futuro e por conseguinte a organi-  
zação definitiva e solida do parti-  
do regenerador do districto d'A-  
veiro.

São linhas geraes apenas o que  
acabo de delinear. Ahi fica em  
esboço o que politicamente agora  
mais desejava. Talvez que porisso  
tenha em breves dias de voltar ao  
assumpto.

(Do «Districto d'Aveiro».)

F. Souza Maia

**NOTICIARIO**

**Marquez de Pombal**

Não costumamos dar satisfação  
a ninguem dos nossos actos. Te-  
mos por habito assumir sempre a  
responsabilidade que dos mesmos  
emana desde que d'elles tenha-  
mos circumstanciado conhecimen-  
to. Sem embargo e por amôr á  
verdade temos a fazer formal e  
cathégorica de claração de que o  
artigo inserto no numero passado  
de «A Discussão» com a epigra-  
phe com que encimamos esta lo-  
pal, não só não é da responsabi-  
lidade da redacção, mas nem se-  
quer do mesmo teve conhecimen-  
to o seu director politico, aliaz só  
permittiria a sua publicação, pela  
muitissima consideração que ao  
seu auctor dispensa, depois de  
devidamente firmado.

Não queremos impôr aos de-  
mais as nossas convicções que  
reputamos sinceras, mas deseja-  
mos sermões coherentes. Assente  
fique.

De resto «A Discussão» e o seu  
director politico continuam advo-  
gando a causa pombalina e de-  
fendendo a sua grande obra, tão  
grande que, tendo defeitos por-  
que foi humana, assombrou o  
mundo civilizado.

**Festa do mar**

Como havemos dito, é no proxi-  
mo sabbado, domingo e segunda-  
feira, 26, 27 e 28 do corrente,  
que na aprazivel praia do Fura-  
douro se realisa a popular roma-  
ria do Senhor da Piedade, vul-  
garmente chamada a festa do  
mar.

A comissão promotora conti-  
nua trabalhando nos preparati-  
vos da festa e emprega todos os  
esforços para lhe dar desusado  
luzimento.

O programma é, com pequenas  
alterações, o seguinte:

No sabbado de tarde, são con-  
duzidos os andores das compa-  
nhas da capella de Santo Antô-  
nio, para o Furadouro, acompa-  
nhados d'uma musica. A' noite,  
arraial com vistosas illumina-  
ções nas ruas dos Bombeiros Vol-  
untarios do Porto, Commercio do  
Porto e Largo D. Maria Pia, va-  
riado fogo fornecido por afama-  
dos pyrotechnicos, descantes e  
danças populares, fazendo-se ou-  
vir das 8 e meia até ás duas hor-  
ras da madrugada as duas ban-  
das de musica d'esta villa — Ova-  
rense e dos Bombeiros Voluntarios.

No domingo de manhã, missa  
cantada a grande instrumental,  
sermão e procissão, e á tarde  
grande arraial, tocando as mes-  
mas musicas das 4 ás 7 horas.

Na segnda-feira, tanto de ma-  
nhã como de tarde, far-se ha ou-  
vir nos coretos as referidas mu-  
sicas.

Tudo leva a crêr que esta ro-  
maria terá, como de costume,  
uma numerosissima concorrencia  
de forasteiros.

**Contribuições**

Terminou hontem o prazo já  
prorogado para o pagamento vo-  
luntario da segunda prestação  
das contribuições predial e indus-  
trial relativa ao anno findo.

**Colheitas**

Estão-se fazendo entre nós as  
colheitas. A produção do milho  
temporão no concelho é pequena,  
porém a do vinho é bastante sa-  
tisfatoria.

**Torneio**

Por motivos imprevistos, foi  
addiado para a segunda-feira da  
festa, dia 28 do corrente, o tor-  
neio projectado para hoje e que  
n'aquelle dia principiou ás 10  
horas da manhã. A inscripção de  
atiradores acha-se patente na Ca-  
sa Cerveira, devendo encerrar-se  
na proxima quarta-feira.

**Fallecimento**

Victimado pela tuberculose, fal-  
leceu na quinta-feira o snr. José  
Ferreira Marcellino, filho do snr.  
Antonio Ferreira Marcellino, da  
rua da Fonte.

O sahimento effectuou-se n'esse  
dia á noite, ficando o feretro na  
egreja matriz para no dia se-  
guinte ser presente aos officios  
funebres.

A familia enlutada as nossas  
condolencias.

**Pesca**

Entendeu o mar dever abrir  
um longo parenthesis na colheita  
da sardinha, umas vezes enca-  
pellando-se e não permitindo a  
entrada dos barcos, outras, a  
maior parte, tornando improficuo  
o resultado dos esforços da  
classe piscatoria quando, com ris-  
co da propria vida, procuram e  
conseguem vencer o indomito  
oceano.

Certo é que, se este interregno  
não se prolongar em demasia,  
não se tornarão sensiveis os ef-  
feitos da falta de pesca, porquan-  
to, desembaraçando-se os com-  
merciantes do artigo armazenado,  
melhor valorisarão as novas  
aquisições e essa valorisação,  
por via das percentagens, com-  
pensará até certo ponto o desfal-  
que soffrido. Todavia as difficul-  
dades avolumam-se na classe pis-  
catoria e melhor fóra que nós  
sabbados o producto de pesca  
lhe permittisse receber ao menos  
o bastante para comprar o pão  
para a semana seguinte.

No entretanto, a não haver  
d'ora avante completa escassez  
ou o mar fechar as portas ao tra-  
balho, o que não é muito prova-  
vel, tudo leva a crer que a safara  
no anno corrente corresponderá  
ao numero de lanços feitos e re-  
munerará condignamente os capi-

taes das diversas emprezas. E'  
como se segue o balanço exacto  
do producto de pesca nas cinco  
companhas do Furadouro desde  
o 1.º de janeiro.

*Bôa Esperança*

Rendimento até 31 de ju-  
lho . . . . . 18:043\$290  
Durante o mez de agosto . . . . . 3:042\$850  
Total réis . . . . . 21:086\$140

Numero de lanços em agosto . . . . . 69  
Média de pesca por lanço 44:099,87  
réis.

*Nossa Senhora do Socorro*

Rendimento até 31 de ju-  
lho . . . . . 10:401\$240  
Durante o mez de agosto . . . . . 3:079\$405  
Total réis . . . . . 13:480\$645

Numero de lanços em agosto . . . . . 62  
Média de pesca por lanço 49:667,82  
réis.

*S. José*

Rendimento até 31 de ju-  
lho . . . . . 7:773\$945  
Durante o mez de agosto . . . . . 1:414\$970  
Total réis . . . . . 9:188\$915

Numero de lanços em agosto . . . . . 65  
Média de pesca por lanço 21:768,77  
réis.

*S. Pedro*

Rendimento até 31 de ju-  
lho . . . . . 6:870\$705  
Durante o mez de agosto . . . . . 1:831\$190  
Total réis . . . . . 8:701\$895

Numero de lanços em agosto . . . . . 59  
Média de pesca por lanço 31:038,81  
réis.

*S. Luiz*

Rendimento até 31 de ju-  
lho . . . . . 3:558\$340  
Durante o mez de agosto . . . . . 1:123\$865  
Total réis . . . . . 4:682\$205

Numero de lanços em agosto . . . . . 52  
Média de pesca por lanço 22:035,86  
réis.

Média de producto dos lanços em ca-  
da companhia até 31 d'agosto.

*Bôa Esperança*

Numero de lanços . . . . . 206  
Média de cada um 102:359,9 réis.

*Senhora do Socorro*

Numero de lanços . . . . . 166  
Média de cada um 81:208,7 réis.

*S. José*

Numero de lanços . . . . . 172  
Média de cada um 53:423,98 réis.

*S. Pedro*

Numero de lanços . . . . . 154  
Média de cada um 56:505,81 réis.

*S. Luiz*

Numero de lanços . . . . . 88  
Media de cada um 53:204,6 réis.

Rendimento total das 5 companhias  
57:139\$800 réis.

Numero total de lanços nas 5 compa-  
nhas 786

Média total de cada um d'esses lanços  
72:596,97 réis.

**Notas a lapis**

Fazem annos:  
No dia 22, o snr. José da Costa  
Raymundo.

É no dia 24 o snr. Manoel Nu-  
nes Lopes.

Os nossos parabens.

— Pelo nosso presado amigo  
Manoel Rodrigues Leite, distincto  
aspirante do exercito, foi pedida  
em casamento a Ex.ª Snr.ª D.  
Eugenia d'Oliveira Gomes, dedi-  
cada filha do nosso respeitavel  
amigo Snr. Manoel Gomes da  
Costa.

Este enlace, nascido d'antigos  
affectos, realisar-se-ha depois da  
promoção do nubente a alferes.

— Está melhor dos encommo-  
dos que por alguns dias o reteve  
no leito o nosso particular amigo  
dr. José Duarte Pereira do Ama-  
ral, digno sub-delegado de saude  
o que sinceramente estimamos.

— Partiram segunda feira para  
Luzo e d'alli para Thomar, em  
digressão de recreio, os nossos  
dilectos amigos Ernesto Zagallo  
de Lima, Gustavo Sobreira e Al-  
varo Valente.

Por noticias d'elles recebidas,  
sabemos terem-se divertido em  
penca, o que lhes envejamos.

— Partiu domingo passados pa-  
ra Lisboa, com destino ao Rio de  
Janeiro, onde os negocios de sua  
casa commercial reclamavam a  
sua presença, o nosso amigo e  
conterraneo Snr. Mansel Rodri-  
gues Lirio, a quem appetecemos  
feliz viagem e prosperidades.

— Está entre nós o nosso amigo  
dr. Mario Pereira da Cunha, dis-  
tincto medico militar.

— Chegou hontem da Bairrada  
o nosso amigo Carlos Baptista.

— Partiu para Agueda, onde  
foi passar as ferias o habil escri-  
vão de direito Amadeu Soares  
Lopes.

**Movimento parochial**

De 5 a 15 de Setembro

**BAPTISADOS**

5 de Setembro—Adão, filho de An-  
tonio d'Oliveira Janeiro e  
de Emilia Gomes d'Olivei-  
ra, da rua do Outeiro.

6 de Setembro—Antonio, filho natural de  
Maria da Silva, solteira, da  
rua do Sobreiro.

— Maria, filha de José Perei-  
ra dos Santos e de Maria  
do Céu d'Oliveira Gomes,  
da rua dos Lavradores.

— Francisco Antonio, filho de  
Antonio Maria d'Oliveira e  
de Maria Ismenia d'Olivei-  
ra, da rua das Ribas.

8 de Setembro—Maria da Natividade, filha de  
Manoel Pereira da Silva e  
de Palmira d'Oliveira Duar-  
te, da Ponte Nova.

— Fernando, filho de Guilher-  
me Pereira da Silva e de  
Anna Marques d'Azevedo,  
da Costa do Furadouro.

— Manoel, filho de Joaquim  
Valente Sardinha e de Ro-  
sa Pereira, da Marinha.

— Maria, filha de Joaquim  
da Costa e de Emilia Rosa  
da Silva, do Logar de San-  
de.

— Rita, filha de Manoel Ma-  
ria d'Oliveira Felix e de  
Anna da Silva, da rua Ve-  
lha.

10 de Setembro—Sophia, filha de José Maria  
Luzes e de Maria do Céu  
d'Assumpção Teixeira, da  
rua Nova.

- 13 » **Esperança**, filha de Manoel d'Oliveira Melindra e de Maria da Silva Marques, de S. Donato.
- » — **Beatriz**, filha de Antonio Martins e de Anna Nunes, da rua de Sant'Anna.
- » — **Maria da Natividade**, gêmea do seguinte, filha de Manoel dos Santos Brandão e de Thereza da Silva, da Ponte Nova.
- » — **Antonio**, gêmeo da antecedente, filho de Manoel dos Santos Brandão e de Thereza da Silva, da Ponte Nova.
- » — **Theresa**, filha de José Pereira Sova e de Maria José Soares, da rua Velha.
- » — **Antonio Maria**, filho de José Lepes Ramos e de Maria Rosa de Pinho, da Marinha.
- 15 » **Eduardo**, filho de João da Cruz e de Joaquina da Silva, do Brejo.
- 17 » **Rachel**, gêmea das duas seguintes, filha de Manoel Valente Pereira e de Maria d'Oliveira, de S. João.
- » — **Anna**, gêmea da antecedente e seguinte, filha de Manoel Valente Pereira e de Maria d'Oliveira, de S. João.
- » — **Margarida**, gêmea das antecedentes, filha de Manoel Valente Pereira e de Maria d'Oliveira, de S. João.

CASAMENTOS

- 5 de Setembro — José Alves da Cruz e Caridade d'Oliveira da Cunha, do Bairro de S. José.
- 17 » — Manoel Rodrigues Abade e Maria de Jesus Ferreira, da Travessa do Outeiro.

OBITOS

- 5 de Setembro — José Rodrigues Lopes viuvo em segundas nupcias de Margarida d'Oliveira, de idade de 80 annos, de Sobral.
- 8 » — **Ventura**, de idade 18 mezes incompletos, filho natural de Anna da Silva, da rua Velha.
- 9 » — **Manoel José Duarte**, viuvo de Maria Theresa de Jesus, de idade de 67 annos, do largo de S. Miguel.
- 12 » — **Clara Rosa Ferreira**, viuva de João d'Oliveira Escadinhas, de idade de 79 annos, da rua dos Ferradores.
- 13 » — **Thereza da Silva** casada com Manoel dos Santos Brandão, de idade de 39 annos, da Ponte Nova.
- 16 » — **Porphirio Luiz de Souza**, viuvo de Maria Pinto Ramalhadeira, de idade de 94 annos, do Largo dos Campos.
- » — **Antonio Alves Pinto**, casado em segundas nupcias com Rosa da Graça Afreixo, de idade de 66 annos, do Largo de S. Miguel.
- 17 » — **José Ferreira Marcellino**, solteiro, de idade de 39 annos, filho de Antonio Ferreira Marcellino, da Travessa do Outeiro.
- » — **Anna**, de idade de 1 anno e 15 dias, filho de José da Costa e de Rosa Gomes da Silva, de Guilhovae.
- » — **Manoel Augusto**, de idade de 14 mezes, filho de Manoel Valente Pereira Caió e de Maria d'Oliveira Lopes, da Lagôa de S. Miguel.

18 » — **José**, de idade de 3 annos, filho de Francisco d'Oliveira Dias e de Rosa dos Santos Moreira, do largo dos Campos.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 18

PUBLICO TESTEMUNHO

Gostosamente vimos hoje tributar o preito do nosso mais sincero agradecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Santos Guterres por nos haver aconselhado o uso das Aguas do Barreiro (Beira Alta), para o caso que prestes narramos. Não agradecemos ha mais tempo tão valioso conselho, porque desejavamos ter a certeza dos optimos resultado sque hoje test ficamos. E como nunca foi nosso costume fazer affirmativas fortuitas, só depois de havermos verificado em nossa casa o quanto essas afamadas aguas são proveitosas, para a cura radical da anemia, poderoso apersitivo e estimulante das funções digestivas, é que o publico nos decidimos a testemunhar a S. Ex.<sup>a</sup> o nosso reconhecimento frnaco e sincero.

Não adulamos; dizemos a verdade só, a verdade estreme. Na nossa familia havia uma pessoa muita predisposta á anemia: a côr rosto faltara-lhe, o apetite de comer desaparecera-lhe e sendo uma creança parecia uma velha no socego. Estava enfim atrofiada. Hoje, depois de haver tomado apenas seis garrafas das Aguas do Barreiro (Beira Alta), voltaram-lhe as bellas côres do rosto, come com excellente appetite, e brinca e salta que faz gosto vê-la. Vae continuando no seu uso para mais completo resultado pois não gostamos de nada superficial; somos radicaes.

A Sua Ex.<sup>a</sup> o nosso reconhecimento profundo.

—Retirou para o Porto a frequentar a escola pratica do Commercio o nosso amigo Gaspar Alves da Cruz.

—Para Lisboa o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Mendes Nunes Loureiro, Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinha, proprietarios da acreditada casa commercial a Favorita do Povo, em Alcantara.

—Tambem para a capital retiraram já as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Sophia e Isaura Braga.

—Para Vianna do Castello retirou tambem a toma a gerencia da pharmacia Almeida, o nosso amigo João Maria da Fonseca e Pinho, d'aqui.

—De Oliveira de Frades, communicamos o nosso amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Jayme Ferreira d'Almeida, ter chegado ali em excellente estado de saude, bem como sua Ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos. Muito estimamos que continuem no goso da mesma.

—No proximo domingo e seguintes haverá no logar da Torre d'esta freguezia sessões nocturnas de cynematographo, pelo habil artista, Antonio Maria da Cruz. E' de esperar enorme affluencia de curiosos. Serã exhibida a vida de Christo e quadros de grande interess.

Nelson.

Annuncios

Arrematação

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de outubro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, por deliberação do conselho de fami-

lia e interessados no inventario orphanologico por obito de Manoel Antonio da Silva, que foi, do logar da Relva, freguezia d'Esmoriz, em que é cabeça de casal a viuva Anna Francisca Alves, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes bens, para serem entregues a quem mais der sobre as respectivas avaliações:

Uma terra lavradia denominada a «Relva», sita no logar d'este nome, freguezia d'Esmoriz, allodial, avaliada em 90:000 réis.

Uma morada de casas terreas, sita no mesmo logar e freguezia, construidas em terreno de Manoel Rodrigues, de Mattosinhos, d'Esmoriz, avaliada em 90:000 réis.

As despezas da praça e a contribuição de registo são á custa dos arrematantes.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 7 de Setembro de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz (660)

Despedida

Sendo obrigado por negocios urgentes, que reclamam a minha presença, a voltar ao Rio de Janeiro, d'onde ha dias cheguei, sem tempo para me despedir pessoalmente de todas as pessoas a quem devo estima e obsequiosa afeição, venho por este meio supprir essa falta involuntaria, pon-do ao dispor de meus amigos o meu fraco prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 12 de setembro de 1908.

Manoel Rodrigues Lyrio.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, mãe e irmãos de Francisco Rodrigues Lyrio, agradecem penhorados a todas as pessoas, que ao terem conhecimento do seu fallecimento na cidade do Rio de Janeiro, lhes manifestaram provas de estima, acompanhando-os na sua dor com palavras de consolação e conforto; e bem assim a quantos se dignaram prestar ao chorado morto a piedosa homenagem da sua assistencia ás missas do terceiro e setimo dia, que por sua alma fizeram celebrar na capella de S. Miguel.

Ovar, 8 de Setembro de 1908,

Rosa Gomes da Silva

Manoel Rodrigues Lyrio

José Rodrigues Lyrio (auzente)

MACHINAS A VAPOR E MOTORES A VENTO

Manoel Moreira, da rua da Praça n.º 25, encarrega-se de encomendar de fabricas nacionaes e estrangeiras quaesquer machinas a vapor para fabricas, motores a vento força superior a 10 cavallos e turbinas para moinhos, garantidos, incumbindo-se ao mesmo tempo da sua montagem, installações e transmissões tudo a preços relativamente modicos.

As turbinas podem desde já ser examinadas por quem as pretender. Igualmente se incumbe de mandar fundir qualquer obra de metal, de ferro em bruto, canalisações e de qualquer reparação em machinas e bombas.

As melhores machinas de costura são as das marcas Naumann e Opel tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 f.lhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras pelo mes. — 200 réis.

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo. 150 réis  
De 31 de Julho a 7 d'Agosto

Ceposito de louças

e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPCÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.  
UM VOLUME DE 3 EM 2 MEZES

